A inserção dos Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs) no Sul Global

La integración de los Bancos Regionales de Desarrollo (BRD) en el Sur Global

The Integration of Regional Development Banks (BRDs) in the Global South

Laura Tavares Soares

Resumo: O último Seminário do CRIS teve como temática o Sul Global. Este Informe trata da inserção dos Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs) no Sul Global, com uma introdução que analisa a relevância geral desses Bancos no financiamento e apoio técnico de Projetos de Desenvolvimento para os países do Sul Global. Em seguida se detalha o papel e a contribuição dos principais Bancos Regionais do Sul Global: do Novo Banco de Desenvolvimento ou Banco dos BRICS (NDB), do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), do Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB) e do Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF).

Palavras-chave: Sul Global; Bancos Regionais de Desenvolvimento.

Resumen*: El último Seminario CRIS se centró en el Sur Global. Este informe aborda la integración de los Bancos Regionales de Desarrollo (BRD) en el Sur Global, con una introducción que analiza la relevancia general de estos bancos en la financiación y el apoyo técnico a proyectos de desarrollo en los países del Sur Global. A continuación, detalla el papel y la contribución de los principales Bancos Regionales del Sur Global: el Nuevo Banco de Desarrollo o Banco BRICS (NBD), el Banco Asiático de Desarrollo (BAD), el Banco Africano de Desarrollo (BAD), el Banco Islámico de Desarrollo (BID) y el Banco de Desarrollo de América Latina y el Caribe (BALC).*

Palabras clave*: Sur Global; Bancos Regionales de Desarrollo.*

Abstract: *The last CRIS Seminar focused on the Global South. This report addresses the integration of Regional Development Banks (RDBs) in the Global South, with an introduction analyzing the overall relevance of these banks in financing and providing technical support for development projects in countries of the Global South. It then details the role and contribution of the main Regional Banks of the Global South: the New Development Bank or BRICS Bank (NDB), the Asian Development Bank (ADB), the African Development Bank (AfDB), the Islamic Development Bank (IsDB), and the Development Bank of Latin America and the Caribbean (CAF).*

Keywords*: Global South; Regional Development Banks.*

Introdução

A inserção dos Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs) no Sul Global refere-se ao papel estratégico dessas instituições financeiras multilaterais no apoio ao desenvolvimento

econômico, social e sustentável dos países em desenvolvimento, predominantemente na África, América Latina, Caribe, Ásia e Oceania (excluindo nações altamente desenvolvidas).

Os **Bancos Regionais de Desenvolvimento** (também chamados de "Multilateral Development Banks" — MDBs regionais) são instituições criadas por múltiplos países para financiar projetos de desenvolvimento, oferecer assistência técnica e promover integração regional. Diferem-se do Banco Mundial (mais global) por terem foco geográfico específico e maior controle ou participação dos países beneficiários.

O **Sul Global** abrange economias em desenvolvimento caracterizadas por desigualdades, dependência de setores primários, vulnerabilidade climática e infraestrutura deficiente. Os **BRDs** inserem-se como ponte entre recursos internacionais (capitais de doadores ricos) e necessidades locais, permitindo *empréstimos em condições favoráveis* (taxas baixas, prazos longos) graças à garantia coletiva dos membros e classificações ("ratings") de crédito elevadas.

As principais *formas de inserção* dos BRDs no Sul Global são:

1. *Financiamento de projetos* nas áreas de infraestrutura (transportes, energia, água), saúde, educação, agricultura e resiliência climática. Exemplos: o ADB (Banco Asiático de Desenvolvimento), financiando redes elétricas regionais; e o AfDB (ou BAD Banco Africano de Desenvolvimento) apoiando minerais críticos para industrialização africana
2. *Assistência técnica e conhecimento*, com capacitação, estudos de viabilidade e reformas institucionais.
3. *Mobilização de capital privado*, com parcerias público-privadas (PPPs) e garantias para atrair investimentos.
4. *Resposta a crises*, com suporte em choques econômicos, alimentares, energéticos ou climáticos, com desembolsos rápidos.
5. *Integração Sul-Sul*. Muitos BRDs facilitam a cooperação entre países do Sul Global, reduzindo a dependência exclusiva do Norte (como por exemplo o NDB — Novo Banco de Desenvolvimento ou Banco dos BRICS como alternativa).

Alguns *impactos positivos dessa inserção* são a aceleração do crescimento inclusivo, a redução da pobreza e a promoção da sustentabilidade. Em 2025, MDBs registraram recordes de financiamento climático (ex.: US$163 bilhões). Por outro lado, países do Sul Global ganham uma voz maior na governança dos BRDs.

Existem ainda *desafios* nessa inserção dos BRDs no Sul Global, como os impactos ambientais e sociais em projetos (ex.: deslocamento de comunidades indígenas); algumas condicionalidades que podem limitar a soberania (embora muito menores que as do Banco Mundial); e a necessidade de maior alinhamento com agendas locais. Há esforços de reformas nos BRDs para aumentar a escala e ter maior agilidade nos empréstimos.

No contexto atual, os BRDs estão se adaptando a um *mundo multipolar*, com maior ênfase em transição energética, digitalização, igualdade de gênero e resiliência. Países como Brasil, Índia, China e África do Sul (todos membros dos BRICs) usam esses bancos para ampliar sua influência no Sul Global, enquanto reformas buscam triplicar o financiamento e harmonizar as operações.

Em síntese, *os BRDs são instrumentos importantes para que o Sul Global supere assimetrias globais, financiando o desenvolvimento sem as restrições puramente comerciais dos mercados privados, embora seu sucesso dependa ainda de uma governança mais inclusiva e um alinhamento maior com prioridades nacionais.*

Inserção do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, ou Banco dos BRICS) no Sul Global

A inserção do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, ou Banco dos BRICS) no Sul Global representa *uma alternativa importante aos bancos multilaterais tradicionais*, promovendo ***financiamento sul-sul*** para infraestrutura e desenvolvimento sustentável.

O Novo Banco de Desenvolvimento ("New Development Bank" — NDB) foi criado pelos países dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) em 2014/2015, com sede em Xangai (China). Seu objetivo principal é mobilizar recursos para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em economias emergentes e em desenvolvimento (EMDCs), com *ênfase no Sul Global*.

Cada membro fundador tem igualdade de voto (sem veto). O Banco encontra-se em processo de expansão gradual: agora inclui Bangladesh, Emirados Árabes Unidos, Uruguai, Egito, Argélia, Colômbia, Etiópia, Uzbequistão, Angola, entre outros. Os países fundadores do BRICS mantêm maioria (>55% do poder de voto).

A presidência do NDB é ocupada atualmente por Dilma Rousseff (ex Presidenta do Brasil).

Seus projetos são alinhados aos ODS da ONU e ao Acordo de Paris — energia limpa, transporte, água/saneamento, proteção ambiental, infraestrutura social e digital.

Com relação à inserção no Sul Global, o NDB surge como resposta às limitações dos bancos tradicionais (Banco Mundial, BID etc.), que muitas vezes são vistos como dominados pelo *Norte Global*. Ele fortalece a ***cooperação Sul-Sul***, *reduzindo a dependência do dólar e de instituições ocidentais*, priorizando as necessidades de países em desenvolvimento da África, da América Latina, e da Ásia.

Essa inserção se dá por meio do financiamento de Projetos. Até 2026, o NDB aprovou ~US$42,9 bilhões em 139 projetos. Entre eles estão os sistemas de trânsito rápido na Índia, a modernização de distribuição de energia no Brasil, os metrôs na China, a infraestrutura ferroviária na África do Sul, e projetos de água em Rajasthan (Índia).

O impacto desses projetos é considerado sustentável, com geração de energia renovável (2.400 MW), redução de emissões de CO_2 (~14,7 milhões de toneladas/ano), além do financiamento de moradias, saneamento e transporte urbano.

O NDB apresenta uma ***expansão geográfica no Sul Global***, com escritórios regionais na África do Sul, Brasil, Índia e Rússia. Novos membros ampliam o alcance para mais países do Sul Global (como Argélia, Etiópia e Egito).

A principal característica do financiamento proporcionado pelo NDB é a ***Inovação Financeira***, com emissões de títulos ("bonds") verdes, em ***moedas locais*** , além de parcerias para mobilizar capital privado. As classificações de crédito ("ratings") são elevadas (AA+), facilitando a captação barata de recursos.

Além de criar facilidades em situações de emergência, o NDB busca a resiliência em seus projetos pós crises.

O Banco participa ativamente de **fóruns do Sul Global**, como o recente *Fórum de Financiadores do Sul Global* — realizado em março de 2026 em Beijing na China, reunindo líderes de instituições financeiras, integrantes de governos, "think tanks" e integrantes da mídia, para debater as conquistas e as perspectivas da cooperação em finanças verdes no Sul Global. A chamada para este fórum foi "*Sul Global está remodelando a ordem financeira internacional, como demonstra Fórum de Financiadores realizado em Beijing.*" https://monitormercantil.com.br/forum-de-financiadores-do-sul-global-2026/

Os *diferenciais* da inserção do NDB no Sul Global são a governança mais equitativa (*países do Sul passam a ter uma voz maior*); o foco em projetos de alto impacto climático e social; e a flexibilidade para financiar setores públicos e privados.

O NDB reforça a *multipolaridade econômica*, posicionando o ***Sul Global* como *protagonista no financiamento do próprio desenvolvimento***. Em 2026, participou ativamente de debates sobre revolução tecnológica e financiamento climático.

Inserção do Banco Asiático de Desenvolvimento (Asian Development Bank — ADB) no Sul Global

A inserção do Banco Asiático de Desenvolvimento (Asian Development Bank — ADB) no Sul Global é significativa, pois ele atua como um dos principais financiadores de infraestrutura, crescimento inclusivo e resiliência em países em desenvolvimento *da Ásia e do Pacífico*, regiões que formam grande parte do *Sul Global*.

Fundado em 1966 e sediado em Manila (Filipinas), o ADB é um banco multilateral de desenvolvimento com 68 membros (49 regionais e 19 não regionais). Seu foco principal é reduzir a pobreza e promover prosperidade sustentável dos países da Ásia e do Pacífico — países que concentram grande parcela do *Sul Global*.

Sua missão é a de financiar projetos que promovam desenvolvimento inclusivo, sustentável e resiliente, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao Acordo de Paris.

Seus membros regionais (incluindo China, Índia e Indonésia) têm influência relevante no financiamento do *Sul Global* (embora Japão e EUA sejam grandes acionistas).

O ADB se insere no Sul Global como parceiro estratégico, oferecendo *empréstimos concessionais, assistência técnica e mobilização de capital privado* para economias em desenvolvimento com desafios como *pobreza, vulnerabilidade climática, infraestrutura deficiente e desigualdades*.

As principais formas de atuação do ADB são:

- Financiamento de infraestrutura
- Transporte, energia, água e saneamento. Exemplos recentes incluem projetos de ferrovias na Turquia (conectando Europa-Ásia), de redes elétricas regionais ("ASEAN Power Grid") e de resiliência no Pacífico.
- Resposta a crises e choques

- Suporte rápido a impactos de conflitos (Oriente Médio), preços de energia/alimentos, desastres naturais e mudanças climáticas. Em 2025/2026, expandiu ferramentas flexíveis para proteger serviços essenciais e construir sistemas mais fortes.
- Desenvolvimento inclusivo
- Foco em gênero, pequenas empresas, **saúde**, educação e digitalização. ***Apoio a países de baixa renda*** e pequenas ilhas do Pacífico (expansão de presença local).
- Sustentabilidade climática
- Contribui para recordes de financiamento climático dos BRDs (parte dos US$163 bilhões em 2025). Prioriza energia renovável, eficiência e adaptação.
- Parcerias
- Colabora com governos, setor privado e outros bancos (ex.: cofinanciamento com NDB).
- Impacto quantitativo

O ADB financia bilhões anualmente em projetos que afetam centenas de milhões de pessoas, promovendo integração regional (ex.: "Greater Mekong Subregion") e conectividade Ásia-Pacífico.

Seus *diferenciais* são a expertise regional profunda, capacidade de resposta ágil a choques sobrepostos (clima, geopolítica, economia) e ênfase em inovação (ex.: *fundos para cidades inteligentes, minerais críticos e transição energética*).

Possui ainda *desafios*, como a necessidade de *maior escala de financiamento diante das enormes demandas do Sul Global*; críticas ocasionais sobre impactos ambientais/sociais em grandes projetos; e coordenação com iniciativas como a Rota da Seda (China) e com outros BRDs.

Em 2026, o ADB evoluiu para ser mais que financiador: foi *parceiro* em alinhamento de riscos, na atração de investimento privado e em *projetos transfronteiriços* (como as grades — "grids" — de energia conectadas). Isso *fortalece a autonomia e o desenvolvimento do Sul Global na Ásia e no Pacífico*, região com alto potencial de crescimento apesar das vulnerabilidades.

Inserção do Banco Africano de Desenvolvimento (African Development Bank — AfDB) no Sul Global

A inserção do Banco Africano de Desenvolvimento (African Development Bank — AfDB) no Sul Global é central, pois *o continente africano representa uma porção significativa do Sul Global*, e o AfDB atua como principal instituição financeira multilateral dedicada exclusivamente ao desenvolvimento africano.

Fundado em 1964 e sediado em Abidjan (Costa do Marfim), o AfDB é um banco multilateral com 81 membros (54 africanos e 27 não regionais). Seu mandato é promover o crescimento econômico e o progresso social na África, com ênfase na *redução da pobreza, integração regional e desenvolvimento sustentável*.

Os países africanos têm participação majoritária no AfDB, garantindo maior alinhamento com prioridades regionais e locais.

Suas ferramentas de financiamento são os empréstimos, as subvenções (“grants”), a assistência técnica, além das garantias e parcerias. O Grupo do AfDB inclui o ***Fundo Africano de Desenvolvimento*** (“African Development Fund” — **ADF**) para ***países de baixa renda***.

Os pontos fortes do ADF são a *concessionalidade*, essencial para países que não acessam mercados internacionais em condições viáveis; o *foco em vulneráveis, priorizando estados frágeis, pós-conflito e de baixa renda*, promovendo *inclusão* (mulheres, jovens, comunidades rurais); a *Integração Regional*, com apoio a *projetos transnacionais* (como a restauração do Lago Chade, e o corredor Abidjan-Lagos); os resultados mensuráveis, como a melhoria na produtividade agrícola, a construção e a reabilitação de infraestruturas ; e a capacitação institucional.

Em 2026 o ADF continua central nas estratégias do AfDB para o continente, com ênfase em *propriedade africana* (“African countries strengthen ownership”), *transição energética, empregos jovens e integração*. Países como Burkina Faso ratificam contribuições e projetos, reforçando o modelo. O ADF complementa o AfDB e outros instrumentos (ex.: parcerias com NDB, ADB ou setor privado).

A *inserção do AfDB no Sul Global* engloba *desafios* como alta pobreza, dependência de commodities, vulnerabilidade climática, gaps de infraestrutura e industrialização limitada. O AfDB insere-se como catalisador líder do desenvolvimento africano, financiando projetos que *transformam recursos naturais em desenvolvimento inclusivo e resiliente*.

Suas principais *contribuições* são:

- Infraestrutura e industrialização
  Projetos de energia, transporte, água e minerais críticos como alavanca para transformação econômica (ex.: “África’s Minerals”; “Africa’s Future”). Apoia conectividade regional e cadeias de valor.

- Resiliência climática e sustentabilidade
  Forte foco em adaptação e mitigação de desastres climáticos. Também contribui para recordes de financiamento climático dos MDBs (parte dos US$163 bilhões em 2025). Alguns exemplos: projetos de energia renovável, agricultura resiliente e gestão de desastres (ex.: drones para resiliência em Moçambique).

- Desenvolvimento humano
  Saúde, educação, gênero, geração de estatísticas e inclusão social. Projetos de habitação, empregos e empreendedorismo. Participa de diversos Fóruns como o fórum continental sobre gênero e crianças.

- Integração regional
  Apoio a blocos como a *União Africana*, promovendo comércio intra-africano e estabilidade.

- Resposta a crises
  Suporte em choques econômicos, alimentares, de **saúde** e conflitos, com ênfase em capacidade institucional (ex.: *clínicas* fiduciárias na Zâmbia).

- Impacto

Milhares de projetos aprovados, gerando empregos, infraestrutura e crescimento em países de todo o continente. *Em 2026, prioriza a* ***transformação estrutural***, com seu presidente, Dr. Sidi Ould Tah, liderando iniciativas.

Os *diferenciais* da atuação do AfDB são a *legitimidade africana* (*governança por africanos para africanos*), foco em *prioridades continentais* (Agenda 2063 da União Africana) e *parcerias inovadoras* (ex.: com setor privado e outros BRDs como NDB).

Ainda persistem alguns *desafios*, como a necessidade de maior volume de recursos diante da *escala de necessidades*; gestão de dívidas em alguns países; impactos socioambientais em projetos de extração; e coordenação com iniciativas globais.

O Grupo Banco Africano de Desenvolvimento realiza parcerias globais e lidera fóruns relevantes para a África e o Sul Global. Em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), acolheu, de 10 a 12 de julho de 2026, a Conferência Económica Africana de 2026, bem como o encontro anual da Rede Global de Economistas-Chefes de Instituições de Desenvolvimento e Financiamento e da Rede Africana de Economistas-Chefes.

O tema da Conferência de 2006, '*Reforçar a autonomia geopolítica e a resiliência comercial de África num mundo multipolar*', oferece uma oportunidade para as partes interessadas encetarem um diálogo franco sobre a forma como África pode reforçar a sua autonomia numa economia global em rápida mudança. [https://www.afdb.org/pt/noticias-e-eventos/eventos/abidjan-recebe-principais-lideres-economicos-africanos-na-conferencia-economica-africana-de-2026-94643]

O AfDB fortalece a **Agência Africana do Sul Global**, posicionando a África como polo de oportunidades (minerais, demografia jovem, transição verde) *em vez de apenas receptor de ajuda*. Em 2026, enfatiza industrialização, estatísticas robustas e resiliência para um futuro autossustentável.

A *Agência Africana do Sul Global* refere-se ao conceito de "African Agency" (agência africana), que descreve a *capacidade crescente dos atores africanos* (estados, União Africana — UA, sociedade civil e setor privado) de *atuarem de forma proativa, autônoma e influente nos assuntos internacionais, em vez de serem meros receptores passivos de políticas externas*.

A *Agência* é a habilidade de moldar agendas, negociar parcerias e influenciar normas globais, superando narrativas históricas de dependência, colonialismo e marginalização. ***No Sul Global, a África busca reescrever regras em governança global, comércio, clima e segurança.***

No período pós-independência, a agência era limitada (reativa). Hoje, evolui para "África 2.0": assertiva, com iniciativas como Agenda 2063 da União Africana (UA), AfCFTA (Área de Livre Comércio Continental Africana) e *posições comuns em fóruns multilaterais*.

As manifestações da Agência Africana são institucionais e coletivas, tendo na União Africana (UA) uma voz unificada em negociações (exos.: "Common African Position" no pós-2015 para os ODS; entrada da UA no G20 como 21º membro); defendem a integração regional e a criação de blocos (como o já mencionado AfCFTA);

Propõe ainda novas alianças, como a *Aliança dos Estados do Sahel* ("Alliance of Sahel States" — AES), com postura *anti-intervenção externa*; e luta por *reformas globais*, como a demanda por *assentos permanentes no Conselho de Segurança da ONU*, *reforma de instituições*

financeiras (MDBs) e *maior participação em regras climáticas e comerciais.* Defende as ***parcerias Sul-Sul*** (com China, Índia, Brasil, Turquia) em condições mais negociadas, diversificando para além do Norte tradicional. Possui ainda um papel em ***paz e segurança*** (missões da UA) e em fóruns como NAM (*Movimento dos Não Alinhados*) e *G77+China*.

Cria outros *domínios*, como a Agência Espacial Africana (AfSA) para ***soberania tecnológica***, monitoramento climático e recursos; e valoriza as narrativas e o soft power, com ***valorização da cultura***, dos esportes e do conhecimento endógeno em pesquisas africanas.

A agência africana fortalece o Sul Global ao promover multipolaridade, a integração Sul-Sul e as reformas do sistema internacional. Exemplos incluem liderança em debates climáticos, comércio justo e governança digital. No entanto, *para avançar, exige maior unidade continental, investimento em capacidades (educação, tecnologia) e narrativas próprias que superem a vitimização ("victimhood")*.

Persistem ainda *desafios e limitações*, como a *fragmentação interna*, com divisões entre países, rivalidades regionais e capacidades institucionais desiguais; as ***dependências estruturais***, como a dívida, a vulnerabilidade climática, a capacidade técnica limitada e as assimetrias em parcerias (sobretudo com potências externas).

Em resumo, a ***agência africana*** não é ilusória: manifesta-se em iniciativas concretas para o ***fortalecimento do Sul Global***, mas precisa de consolidação para transformar o continente de *objeto* em *sujeito pleno* nas relações globais. Instituições como a UA, o AfDB e a AfCFTA são pilares dessa transição.

A **África**, como maior componente demográfico e de recursos do ***Sul Global***, trata de superar narrativas históricas de dependência, vitimização ("victimhood") e marginalização, para afirmar soberania, moldar agendas internacionais e construir parcerias em condições mais equitativas.

Podem se constatar avanços recentes (2024-2026) nessa inserção, como a maior coordenação com fóruns multilaterais e multipolares; a ênfase em "ownership" africana em financiamentos de desenvolvimento com o AfDB; e o uso estratégico de competições geopolíticas para obter melhores termos em investimentos e tecnologia.

Em essência, a *Agência do Sul Global Africano* marca a *transição da reatividade para o protagonismo*. A África não quer apenas "ser ajudada", mas co-criar as regras do jogo global. Isso alinha-se a iniciativas como os BRICS ampliados e reformas dos BRDs multilaterais.

Inserção do Banco Islâmico de Desenvolvimento (Islamic Development Bank — IsDB) no Sul Global

A inserção do Banco Islâmico de Desenvolvimento (Islamic Development Bank — IsDB) no Sul Global é marcante, pois a instituição atua como *uma das principais fontes de financiamento para países em desenvolvimento de maioria muçulmana*, promovendo a ***cooperação Sul-Sul*** *e o desenvolvimento inclusivo alinhado aos princípios islâmicos*.

Fundado em 1973 e sediado em Jeddah (Arábia Saudita), o IsDB é um banco multilateral de desenvolvimento com 57 países membros (principalmente da Organização da Cooperação Islâmica — OCI). Seu modelo de financiamento ***evita juros*** (riba), utilizando instrumentos como *murabaha, musharaka, istisna e sukuk* (***títulos islâmicos***).

Seu foco é na redução da pobreza, no desenvolvimento humano, na infraestrutura e na integração econômica em países membros, com ênfase em sustentabilidade e ***solidariedade islâmica***.

Seus países membros estão no **Sul Global** (África Subsaariana, Ásia Central/Sul, Oriente Médio e algumas nações da América Latina).

O IsDB insere-se como *alternativa aos modelos ocidentais*, priorizando:

1. *Financiamento concessional e comercial:* Projetos de energia, transporte, agricultura, saúde e educação.

2. *Cooperação Sul-Sul:* Parcerias entre membros (com África e Ásia) e com outros BRDs, fortalecendo a autonomia coletiva.

3. *Desenvolvimento inclusivo:* Ênfase em *países de baixa renda*, mulheres, jovens e comunidades vulneráveis, com forte atuação em *resiliência climática e segurança alimentar*.

4. *Inovação financeira: Sukuk* (nome árabe para um certificado financeiro, mas pode ser visto como o equivalente islâmico de um título) para mobilizar recursos privados e fundos para emergências (ex.: pandemias, desastres).

O banco opera em mais de 50 países, com impacto em infraestrutura que conecta economias e promove comércio intra-OCI (*Organização de Cooperação Islâmica*) (https://www-oic--oci-org.translate.goog/en?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc&_x_tr_hist=true)

O ISDB possui parcerias com a União Africana (UA), a ONU, e com iniciativas como a Rota da Seda (China). É um dos maiores financiadores multilaterais para o mundo islâmico em desenvolvimento, complementando AfDB, ADB e outros.

Seu diferencial são os princípios éticos, com ***financiamento sem juros, com foco em risco compartilhado e impacto social real***. Seus resultados são mensuráveis, com milhares de *projetos em energia renovável, estradas, portos,* ***hospitais*** *e programas de capacitação,* ***contribuindo para a redução da pobreza e o crescimento inclusivo***.

Em 2026, o IsDB reforça seu papel no ***Sul Global***, ao oferecer ***financiamento alternativo***, promovendo ***solidariedade*** *entre nações em desenvolvimento* e *diversificando fontes além de instituições dominadas pelo Norte*. *Ele exemplifica como bancos regionais/religiosos podem alinhar valores culturais com desenvolvimento prático*.

Inserção do CAF (Banco de Desenvolvimento para América Latina e Caribe) no Sul Global

A América Latina e Caribe formam parte essencial do Sul Global (desigualdades, vulnerabilidade climática, dependência de commodities). O CAF insere-se oferecendo soluções flexíveis e adaptadas aos países da região, complementando instituições globais como BID, o FMI e o Banco Mundial.

A inserção do CAF (Banco de Desenvolvimento para América Latina e Caribe) no Sul Global é um caso notável de *como um banco de desenvolvimento regional se transformou em um ator financeiro multilateral de peso, com uma identidade própria*.

Sua inserção é estratégica, pois posiciona a instituição como um dos principais financiadores regionais para países em desenvolvimento da América Latina, Caribe e, crescentemente, de outras partes do Sul Global.

Fundado em 1970 (como Corporação Andina de Fomento) e sediado em Caracas (Venezuela), o CAF evoluiu para um banco de desenvolvimento multilateral com presença em 20 países acionistas na região (mais parceiros). Seu mandato é promover desenvolvimento sustentável e integração regional por meio de financiamento, assistência técnica e mobilização de recursos.

Diferencia-se de outros BRDs por forte ênfase no setor privado, infraestrutura e projetos de impacto regional, atuando como ponte entre mercados de capitais e necessidades locais.

A atuação do CAF se baseia em quatro eixos principais:

1. Expansão além da origem andina

Criado em 1970 por países andinos, o CAF expandiu seu capital societário para incluir a maioria da América do Sul e do Caribe, além de 13 países acionistas extrarregionais. *Hoje, tem mais países-membros que o próprio Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)*, mas mantém o controle acionário no mundo em desenvolvimento. *Isso o diferencia de instituições como o FMI ou o Banco Mundial, onde o Norte domina a governança.*

2. Alternativa pragmática

O CAF se posiciona como *ponte*. Não rejeita o sistema financeiro tradicional, mas oferece um modelo percebido como mais ágil, menos condicionante e mais próximo das necessidades da região. Para os países-membros, é um "banco amigo", onde a relação é entre pares.

3. Banco da infraestrutura e integração física

Sua carteira é fortemente focada em projetos de ***integração regional*** e *infraestrutura logística e energética* — justamente uma *lacuna crônica para conectar a América do Sul aos mercados asiáticos*. Nesse sentido, o CAF atua como articulador-chave da projeção do continente no século XXI.

4. Refúgio em tempos de crise

Quando o acesso ao crédito internacional seca, o CAF age como *contracíclico*. Foi o principal financiador multilateral de vários países durante a pandemia de COVID-19, *emprestando mais que o FMI para a região*. Consolidou assim sua reputação como *emprestador de última instância* do *Sul Global latino-americano*.

Seus projetos encontram-se principalmente nas seguintes áreas:

- *Financiamento de infraestrutura*. Transporte, energia, água e saneamento — áreas críticas para conectividade e crescimento inclusivo.
- *Desenvolvimento sustentável*. Projetos de transição energética, resiliência climática e economia verde, alinhados aos ODS e Acordo de Paris.
- *Integração regional.* Apoio a *cadeias de valor, comércio intrarregional e projetos transfronteiriços* (ex.: corredores bioceânicos).

- *Resposta a crises*. Suporte em choques econômicos, pandemias e desastres naturais[1], com desembolsos ágeis.

Seus *diferenciais* encontram-se na *agilidade e inovação*, com condições flexíveis, produtos financeiros adaptados e foco em resultados mensuráveis; na sua governança, com *forte presença regional, proporcionando aos países latino-americanos um papel protagonista*; e é um dos maiores *credores multilaterais para a região*, com portfólio diversificado e ratings sólidos que permitem captação em mercados internacionais em boas condições.

O CAF expande sua atuação para além da região (parcerias com África e Ásia), fortalecendo a **cooperação Sul-Sul**.

Em 2026, o CAF reforça seu papel como catalisador da agência do Sul Global na América Latina, promovendo desenvolvimento autônomo, integração e inserção competitiva na economia global. ***Ele exemplifica como bancos regionais podem equilibrar soberania nacional com cooperação multilateral.***

Em síntese, o CAF encontrou seu espaço no **Sul Global** como um banco de desenvolvimento que é grande o suficiente para ser *relevante*, mas *flexível e regional o bastante para escapar da rigidez das instituições tradicionais*.

Considerações Finais

Destaca-se neste Informe a inserção relevante dos BRDs no Sul Global, não apenas financiando projetos de desenvolvimento que permitam que os países dessa região saiam do subdesenvolvimento e da dependência do Norte Global, mas também participando de instâncias multilaterais (fóruns, cúpulas, etc.) colocando suas posições em prol de um sistema global mais justo. Aqui se incluem as propostas de reforma do sistema financeiro internacional, além da mudança do Conselho de Segurança da ONU tornando-o mais inclusivo e participativo.

Uma das contribuições mais importantes dos BRDs para o Sul Global são as modalidades alternativas de financiamento, contrapondo-se às formas impostas do norte global. Neste sentido dois Bancos se destacam por suas inovações financeiras: o Banco Islâmico de Desenvolvimento que inclui a não cobrança de juros e as ações solidárias no financiamento de projetos, em particular para os países mais pobres; e o NDB ou Banco do BRICS que vem substituindo o dólar por moedas locais.

Outros Bancos, como o AfDB, possui um Fundo de Desenvolvimento que utiliza modalidades concessionais que não causam endividamento para os países da África, especialmente os mais vulneráveis.

Também o CAF (Banco de Desenvolvimento para a América Latina e o Caribe) possui formas alternativas de financiamento e de participação mais soberana dos países latinoamericanos nas decisões do Banco, bem como na intermediação das relações entre esses países com instituições financeiras do Norte Global, fortalecendo o posicionamento do Sul Global no multilateralismo.

[1] Ver no Informe 11 a contribuição do CAF humanitária e financeira à Venezuela no terremoto.

A flexibilidade no financiamento, fugindo da rigidez das instituições financeiras tradicionais do Norte, e a capacidade de atuação regional e local, fazem com que os BRDs tenham uma inserção que fortalece o Sul Global.

Referências

BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (AfDB). **Empréstimos e doações**. Disponível em: https://www.afdb.org/pt/noticias-e-eventos/emprestimos-e-doacoes. Acesso em: 23 jul. 2026.

BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (AfDB). **Página institucional**. Disponível em: https://www.afdb.org. Acesso em: 23 jul. 2026.

BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (AfDB). **Sobre o Fundo Africano de Desenvolvimento (ADF)**. Disponível em: https://www.afdb.org/pt/sobre-nos/informacao-empresarial/fundo-africano-de-desenvolvimento-adf/sobre-o-adf. Acesso em: 23 jul. 2026.

BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (AfDB). **Abidjan recebe principais líderes econômicos africanos na Conferência Econômica Africana de 2026**. Disponível em: https://www.afdb.org/pt/noticias-e-eventos/eventos/abidjan-recebe-principais-lideres-economicos-africanos-na-conferencia-economica-africana-de-2026-94643. Acesso em: 23 jul. 2026.

NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NDB). **Página institucional**. Disponível em: https://www.ndb.int/. Acesso em: 23 jul. 2026.

NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NDB). **All projects**. Disponível em: https://www.ndb.int/projects/all-projects/. Acesso em: 23 jul. 2026.

ASIAN DEVELOPMENT BANK INSTITUTE (ADBI). **Página institucional**. Disponível em: https://www.adb.org/adbi. Acesso em: 23 jul. 2026.

ASIAN DEVELOPMENT BANK (ADB). **Página institucional**. Disponível em: https://www.adb.org. Acesso em: 23 jul. 2026.

ISLAMIC DEVELOPMENT BANK (IsDB). **Página institucional**. Disponível em: https://www.isdb.org/. Acesso em: 23 jul. 2026.

ISLAMIC DEVELOPMENT BANK (IsDB). **About IsDB**. Disponível em: https://www.isdb.org/about-isdb. Acesso em: 23 jul. 2026.

ORGANIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO ISLÂMICA (OIC). **Página institucional**. Disponível em: https://www.oic-oci.org. Acesso em: 23 jul. 2026.

CAF – BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. **Página institucional**. Disponível em: https://www.caf.com/pt/. Acesso em: 23 jul. 2026.

CAF – BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. **Áreas de ação**. Disponível em: https://www.caf.com/pt/areas-de-acao/. Acesso em: 23 jul. 2026.

CAF – BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. **Relações externas**. Disponível em: https://www.caf.com/pt/areas-de-acao/relacoes-externas/. Acesso em: 23 jul. 2026.

MONITOR MERCANTIL. **Fórum de Financiadores do Sul Global 2026**. Disponível em: https://monitormercantil.com.br/forum-de-financiadores-do-sul-global-2026/. Acesso em: 23 jul. 2026.